

## Enquadramentos

Depois de Rio de Janeiro (2005), Lisboa (2007), Ouro Preto (2009), Porto (2011), Petrópolis (2013), Braga (2015) e, de novo, Rio de Janeiro (2017), a Universidade do Porto voltou a liderar a organização do Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, agora na sua oitava edição, que decorreu entre 28 e 31 de Outubro de 2019, congregando investigadores, docentes e estudantes empenhados no conhecimento, estudo e divulgação da Cartografia Histórica e da História da Cartografia.

Com coordenação do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (mas envolvendo também membros da FAUP e da FBAUP), a organização do VIII.SLBCH foi partilhada com a Câmara Municipal de Chaves e apoiada pela Câmara Municipal de Baião, repartindo-se os eventos pelas instalações da FLUP e pelos aglomerados urbanos sedes de ambos os municípios, decorrendo a totalidade das sessões de apresentação de comunicações nas instalações do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA), na cidade de Chaves (ver programação e toda a informação sobre os eventos do VIII.SLBCH em <https://slbcartografia.wixsite.com/edicao2019>).

### Comissão Organizadora:

Mário Gonçalves Fernandes (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)  
Helder Trigo Gomes Marques (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)  
João Carlos Garcia (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)  
Francisco Chaves de Melo (Câmara Municipal de Chaves)  
Rui Paes Mendes (Câmara Municipal de Baião)  
Rui Passos Mealha (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto)  
Vasco Cardoso (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto)

### Comissão Científica:

Ana Regina Teles (Universidade Federal da Bahia)  
Antônio Gilberto Costa (Universidade Federal de Minas Gerais)  
Beatriz Bueno (Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo)  
Francisco José Corrêa Martins (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)  
Helder Trigo Gomes Marques (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)  
Joaquim Alves Gaspar (Universidade de Lisboa)  
João Carlos Garcia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)  
Jorge Pimentel Cintra (Universidade de São Paulo)  
Luís Miguel Moreira (Universidade do Minho)  
Manuel C. Teixeira (Universidade Técnica de Lisboa)  
Manuel do Couto Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Márcia Maria Duarte do Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)  
Maria Angélica Silva (Universidade Federal de Alagoas)  
Maria Dulce de Faria (Biblioteca Nacional do Brasil)  
Maria de Fátima Costa (Universidade Federal do Mato Grosso)  
Maria Joaquina Feijão (Biblioteca Nacional de Portugal)  
Mário Gonçalves Fernandes (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Miguel Sopas Bandeira (Universidade do Minho)  
 Paulo Márcio Leal de Menezes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
 Renata Araújo (Universidade do Algarve)  
 Walter Rossa (Universidade de Coimbra)

Com um programa diversificado, que incluiu a abertura de três exposições de Cartografia e a realização de visitas de estudo, o VIII Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica realizou-se como evento de continuidade, mas também como veículo de aprofundamento das relações entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a descentralização da cultura e da divulgação científica, tendo funcionando ainda como instrumento de formação contínua para professores do ensino básico e secundário, visto ter sido aprovado pelo CCPFC (Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua) com a atribuição de 1 crédito para os Grupos de docência 200, 400 e 420.

Com as suas recorrentes áreas temáticas, a oitava edição do simpósio equivaleu-se numericamente à sexta edição (Braga), tendo atraído 59 propostas de comunicação, sob a forma de resumos suficientemente alargados para uma devida avaliação (700 a 800 palavras). Mantendo-se um rigoroso processo de escrutínio científico (com 3 arbitragens para cada proposta), o resultado foi semelhante ao simpósio de Braga, agora com 51 resumos aceites e 8 resumos rejeitados, distinguindo-se o oitavo simpósio pelo maior número de comunicações apresentadas, 36 contra 30, numa concretização suficiente para a continuação do debate aprofundado característico de todos os anteriores simpósios.

	Porto 2011		Braga 2015		Chaves 2019	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Resumos propostos	90	100	58	100	59	100
Resumos aceites (total)	79	87,8	51	87,9	51	86,5
Resumos recusados	11	12,2	7	12,1	8	13,5
Comunicações apresentadas	53	58,9	30	51,7	36	61,0

Eixos temáticos	Resumos aceites	Comunicações apresentadas
1. Cartografia dos Viajantes e de Viagens	0	0
2. Cartografia das Fronteiras e dos Limites	8	8
3. Cartografia Topográfica e Militar	3	3
4. Cartografia Urbana: Plantas e Projetos	11	7
5. Cartografia Temática e Representações Territoriais	12	7
6. Cartografia e Toponímia Histórica	4	4
7. Cartografia Arquivos e Coleções Cartográficas	4	3
8. Cartografia Histórica: Ensino e Difusão	3	1
9. Cartografia Histórica e Novas Tecnologias	3	3
<b>Totais</b>	<b>48</b>	<b>36</b>

Entre os 48 resumos programados para apresentação, continuam a salientar-se os números de comunicações propostas para os eixos temáticos Cartografia Temática e Representações Territoriais (12), Cartografia Urbana: Plantas e Projetos (11) e Cartografia das Fronteiras e dos Limites (8), numa continuada afirmação que acontece desde o simpósio de Ouro Preto (2009), notando-se, em contraponto, a ausência de propostas para o eixo temático Cartografia dos Viajantes e de Viagens.

Além disso, ainda no que toca a indicadores quantitativos, assinala-se o número de autores das comunicações apresentadas (71), bem como o de autores presentes (49), os quais continuam a ser significativos para uma área tão especializada do conhecimento, devendo também sublinhar-se a confirmação do cariz marcadamente luso-brasileiro do VIII SLBCH, verificável na importante participação de colegas brasileiros (18), apesar do oceano e de algumas dificuldades de financiamento.

Paralelamente, mas integradas nas atividades do simpósio, aproveitou-se a oportunidade para promover ações de divulgação e abertura à comunidade científica e à sociedade em geral, consubstanciadas na disponibilização de 3 exposições gentilmente cedidas pelo Centro de Informação Geoespacial do Exército:

- "Portugalliae Civitates. Perspectivas Cartográficas Militares", disponibilizada na FLUP, de 28 de Outubro a 15 de Novembro; também disponibilizada na FAUP, de 17 a 29 de Novembro;
- "Portugalliae Descriptio. Do 1º mapa conhecido (1561) ao 1º mapa moderno (1865)", disponibilizada na Escola Básica e Secundária de Baião, 28 de Outubro a 16 de Novembro;
- "Finis Portugalliae. Nos confins de Portugal. Cartografia militar e identidade territorial", disponibilizada na Biblioteca Municipal de Chaves, 29 de Outubro a 22 de Novembro;

Naturalmente, além de se registar e agradecer o apoio simbólico das mais importantes instituições arquivísticas e produtoras de cartografia de Portugal e do Brasil, importa sublinhar que para se conseguir a concretização de todas as atividades referidas, foi necessário contar com outros apoios, cuja disponibilidade aqui agradecemos, nomeadamente, da Câmara Municipal de Baião, da Câmara Municipal de Chaves, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, do Instituto de Informação Geoespacial do Exército e da Reitoria da Universidade do Porto (que também disponibilizou a exposição "Os mapas da Academia: a cartografia na Biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto").

Assinalados em todas as publicações do simpósio e na respetiva página web (<https://slbcartografia.wixsite.com/edicao2019>), a sensibilidade dos dirigentes institucionais e a dedicação dos respetivos funcionários foram fundamentais para tornar possível a concretização de um programa sólido e de qualidade, como pensamos ter acontecido.

Entretanto, refira-se que nas presentes atas (publicadas com ISBN digital) apenas constam os textos completos (com títulos sublinhados no índice) e os resumos de comunicações efetivamente apresentadas no VIII SLBCH. Quando se trata apenas dos resumos o texto publicado refere-se ao já referido resumo alargado (700 a 800 palavras) que foi a

---

base para a arbitragem da Comissão Científica, enquanto nos textos completos consta um resumo mais curto (até 300 palavras), redigido na língua do texto da comunicação e também em inglês. A estruturação das atas está organizada em função da sequência dos eixos temáticos do VIII SLBCH, nestes se apresentando primeiro as comunicações com texto completo (cujo título aparece a sublinhado no índice) e depois os contributos constituídos apenas pelos resumos alargados.

Finalmente, renove-se a referência ao ambiente de constante e franco debate científico, bem como ao espírito de convívio e partilha que permitiram continuar o estreitamento de relações académicas, onde se forjam ideias e projetos, o que se verificou quer nos momentos formalmente previstos para o efeito, quer nas situações informais, sabendo-se que tudo parece sempre insuficiente. Também por isso já aguardamos pelo IX Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, esperando com expectativa pelo reencontro, no Brasil, em 2021. Que as circunstâncias o permita!

Mário Gonçalves Fernandes  
Porto, FLUP, setembro de 2020